

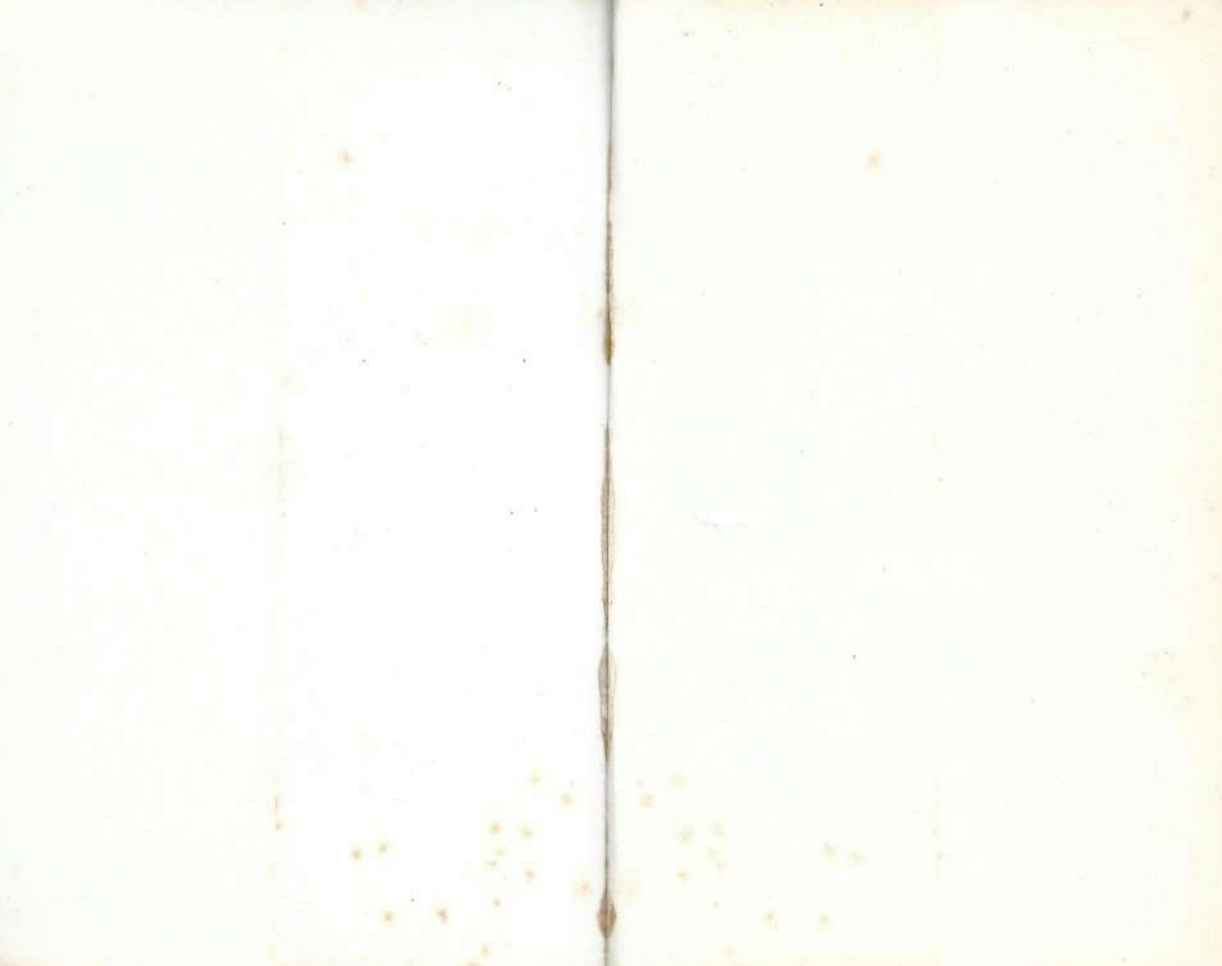
Francisco Cândido Xavier
Emmanuel



O LIGEIRINHO



GEM



Homenagem e gratidão
a Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO
XAVIER

0
LIGEIRINHO

EMMANUEL

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA
G.E.E.M. - 1992

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Emmanuel (Espírito)

O ligeirinho / Emmanuel; (psicografia de)
Francisco Cândido Xavier. — São Bernardo do
Campo, SP : Grupo Espírita Emmanuel, 1992.

1. Espiritismo 2. Jesus Cristo - Ensinamentos
3. Psicografia I. Xavier, Francisco Cândido, 1910 -
II. Título.

92-3312

CDD-133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93

FRANCISCO CÂNDIDO
XAVIER

0

LIGEIRINHO

EMMANUEL

Copyright © 1992 by
Grupo Espírita Emmanuel
Sociedade Civil Editora
Todos os direitos reservados

GEEM

Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco,
2857

Caixa Postal 888 - Telefone: (011) 419-7122
09701-970 - São Bernardo do Campo - SP

1ª Edição
Edição GEEM

Capa:
Gessé Alves Pereira

Diagramação:
Vivaldo da Cunha Borges

Produção:
Walter Mittelstaedt

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C
EDITORA
G.E.E.M. - 1992

SUMÁRIO

O Ligeirinho Emmanuel

CAPÍTULOS

I

A

XL

PENSAMENTOS

O LIGEIRINHO (*)

*Quem fala menos, ouve mais
e melhor.*

- EMMANUEL -

Uberaba, 30 de Outubro de 1992

(*) Pensamentos de Emmanuel

I

O verbo dita modelo à experiência.

Um conselho é uma indicação.

*Um discurso é comparável
a motor indutivo.*

Uma página escrita não deixa de ser um figurino para criações de ordem moral.

II

agora começamos a servir no terreno da luz?

Uma pergunta só nos dará conforto: se Jesus há milênios, trabalha por nós, para que tenhamos o pequenino clarão de conhecimento com que hoje tentamos dissipar as sombras que ainda trazemos, porque desanimar na obra de amparo aos que amamos, se apenas

III

*Somente aquele que se dispõe
a fazer as coisas pequeninas
que sabe e pode, virá a saber
e a poder realizar grandes
coisas.*

IV

*Não fossem as gotas d'água e
a fonte não existiria.
Recusasse a semente a própria
segregação no solo e a Terra
se converteria em deserto.*

V

Beneficência para todos os dias e ao alcance de todos: a doação das boas palavras.

VI

Transformação permanente por dentro é metamorfose da alma que encerra consigo bastante poder para transfigurar dificuldade em lição e sombra em luz.

VII

Não temos a santidade; no entanto, já nos matriculamos na escola do bem, aprendendo a evitar as arremetidas do mal.

VIII

Comumente nos referimos à penúria, qual se estivéssemos à frente de um monstro instalado em definitivo junto de nós, esquecidos de que o trabalho é infalível extintor da miséria...

IX

A planta que hoje reclama extremo cuidado ao cultivador não lhe dá frutos imediatos.

X

É importante verificar que o Divino Mestre não estabeleceu condição para que o discípulo lhe compartilhe a jornada.

Não pergunta se ele se julga dotado com a força conveniente.

Se é fraco de espírito...

Se é demasiado imperfeito...

*Se sofre em família...
Se possui débitos a solver...
Se padece tentações...
Se está acusado de alguma
falta...
Se tem valores de educação...
Se é rico ou pobre de possibi-
lidades materiais...
O Senhor diz apenas "segue-me";
como quem afirma que, se
o aprendiz se dispõe realmente
a segui-lo, será suprido de
socorros eficientes, em todas
as suas necessidades.*

XI

*Recorrer ao passado para
ensinar e referir-se ao futuro
para construir, mas viver nas
realidades do presente,
colaborando com os irmãos da
Humanidade.*

XII

Ninguém conseguiria manter a ordem sem a justiça, mas ninguém constrói a paz sem amor.

XIII

*Auxiliando, compreendemos.
Dando, possuímos.
Quanto mais baixo nas esferas da Natureza, mais intensamente se mostra o bem da força, e quanto mais alto, nos planos do Espírito, mais pura se revela a força do bem.*

XIV

*A força tiraniza.
O amor reina.*

XV

*Às vezes, fugimos ao serviço
que nos cabe, justificando
a omissão com os defeitos que
ainda nos caracterizam.
Dizemo-nos demasiado fracos
para cooperar com a benefi-
cência e desertamos do contato
com os irmãos em penúria...
Afirmamo-nos inábeis*

*e recusamos encargos honrosos
que se nos confiam...*

*Proclamamo-nos rudes em
excesso e rejeitamos a possibi-
lidade de colaborar no ensina-
mento edificante...*

*Asseveramo-nos na posição de
espíritos endividados e fanta-
siamos incapacidade para
o cultivo da fé...*

*Entretanto, é grande contra-
-senso semelhante norma
de proceder.*

Se a criatura humana surgisse

*instruída no berço, para que
a escola da Terra?*

XVI

Centralizamos a atenção em nódoas e defeitos, faltas e quedas alheias, conferindo-lhes um poder que não possuem ou exagerando-lhes a feição. E, enquanto isso ocorre, perdemos tempo, retardando as edificações que nos competem, à maneira de operários que

furtassem as horas de trabalho em que se engajaram para medir a lama do caminho que o Sol há de secar. Avisemo-nos, tanto quanto possível, contra semelhante impropriedade.

XVII

Imaginemos alguém atravessando a via pública sem a menor consideração para com os avisos do trânsito ou contraindo dívidas sem a mínima idéia de que responderá pelos próprios atos. Claramente que, por fim, esbarrará com desastre e insolvência.

Assim acontece na vida espiritual.

XVIII

Cada tarefeiro é situado no lugar certo, para a cooperação exata.

Este retém a palavra vibrante, aquele conserva com mais segurança o senso da direção, outro escreve de modo convincente, outro ainda, com mais propriedade, fornece a energia curadora...

XIX

Tanto quanto não será possível prever a extensão do incêndio, sem medidas que o combatam, ninguém pode acautelar-se do alastramento do mal, sem a colaboração do bem que o elimine.

XX

Às vezes, a crueldade não é senão doença catalogável na patologia da mente, agravada, em muitas ocasiões, por influência obsessiva, solicitando auxílio curativo, ao invés de punição.

XXI

Uma atitude respeitosa para com os adversários nunca nos rouba tempo ao serviço.

XXVII

Os inimigos, queiramos ou não, são filhos de Deus como nós e, conseqüentemente, nossos irmãos, para quem Deus providenciará recursos e caminhos dentro da mesma bondade com que age em nosso favor.

XXVIII

Pensemos em nós, espíritos em reajuste perante a Lei, como sendo talvez muitos dos tiranos que censuramos, nas galerias da História, e meditemos na abnegação e no heroísmo de quantos nos legaram tudo de bom que hoje possuímos.

XXIV

O Criador não ergueria a criatura para insuflar-lhe maldição.

Todos os filhos de Deus são potencialmente bons e encerram em si as sementes da grandeza moral a que se destinam.

XXV

A idéia é uma força criadora e nossas palavras aderem a ela construindo sentimentos, sugestões, formas e coisas. Conversemos para melhorar. Utilizemos a frase por agente de elevação.

XXVI

*Muitas vezes, damos na
Terra estranhos espetáculos de
genialidade e delinqüência,
cultura e degradação.*

*É que apenas a inteligência
não basta à felicidade.*

*A alegria de viver pede,
acima de tudo, a luz do
entendimento, a presença do*

*equilíbrio e a bênção do
amor.*

XXVII

Nunca falar de alto para baixo, mas compartilhar as necessidades e deficiências dos circunstantes, transmitindo-lhes a certeza de que carrega consigo as mesmas lutas e problemas que lhes marcam a vida.

XXVIII

Não transferir aos amigos, sejam quais forem, a culpa de nossos fracassos ou qualquer das obrigações que a vida nos atribui.

XXIX

Recordemos a sábia advertência do apóstolo Paulo:

- "Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe, não caia."

XXX

*Importante saber se já recolhemos dificuldades e provações por reais benefícios;
se procuramos renovar-nos constantemente, em espírito, para fazer o melhor ao nosso alcance;
o que estamos produzindo a favor do próximo, seja no trabalho remunerado ou na ati-*

*vidade gratuita das boas
obras;
se já sabemos esquecer as
ofensas alheias, tanto quanto
desejamos que as nossas se-
jam esquecidas;
se o nosso entusiasmo é in-
variável na prática do bem.*

XXXI

*Toda frase, no mundo da al-
ma, é semelhante a engenho
de projeção suscitando ima-
gens na câmara oculta do
pensamento.*

*Temos assim, frases e frases:
duras como o aço;
violentas como fogo;
suaves como brisa;*

*reconfortantes como sol;
mordentes quais lâminas;
providenciais como bálsamos.
Saibamos, desse modo, compor
as nossas frases com as nos-
sas melhores palavras, nasci-
das de nossos melhores
sentimentos, porque toda peça
verbal rende luz ou sombra,
felicidade ou sofrimento, bem
ou mal para aquele que lhe
faz o lançamento na Criação.*

XXXVII

*Levantarás magnificentes
construções terrestres, mas en-
quanto não ergueres em ti
próprio o templo da paz, al-
cançado no dever nobremente
cumprido, não encontrarás
em teu benefício o pouso inte-
rior da genuína tranquilidade.*

XXVIII

*Necessário abrir o coração
à bondade, o cérebro à com-
preensão, a existência ao tra-
balho, o passo ao bem,
o verbo à fraternidade.*

Não só isso.

*Imperioso abrir igualmente
o livro edificante ao estudo, a
bolsa à beneficência, a capa-*

*cidade à cooperação e o cami-
nho à hospitalidade.*

XXXIV

A cada passo, ouvimos de companheiros plenamente capacitados para o exercício das boas obras, afirmações como estas:

- “Compreendo a necessidade do esforço no bem, mas não estou preparado para tomar compromissos.”

- “Quem sou eu para auxiliar?!...”

- “Não tenho merecimento...”

- “Sou criatura indigna de viver...”

Entretanto, esses mesmos amigos, nas lides materiais, não se acanham de asseverar que estão procurando melhoria de nível, seja no campo do trabalho, na esfera dos vencimentos, no cultivo da inteligência ou nos recursos da profissão.

XXXV

*Quem te poderá fazer mal, se
procuras somente o bem?*

*Pensa nisso, atendendo a isso,
e verificarás que a segurança
íntima reside em ti mesmo,
qual acontece à paz da alma,
que vem a ser patrimônio de
cada um.*

XXXVI

*A moeda, a cultura da
inteligência, o verbo
fulgurante e a segurança social
nem sempre conseguem
suprimir os problemas da
pobreza, porque não nos
é lícito esquecer a pobreza
de espírito.*

XXV VII

*Distribuindo alimentos às vítimas da penúria,
abstém-te de azedar o pão
com o vinagre da reprimenda,
respeitando a condição dos
que lhe batam à porta.*

XXV VIII

*Há doentes do corpo e doentes
da alma.
É forçoso não esquecer isso,
porque todos eles são credores
de entendimento e bondade,
amparo e restauração.
Diante de quem quer que se-
ja, em posição menos digna
perante as leis de harmonia*

*que governam o Universo e a
Vida, recordemos as palavras
do Cristo: “não são os que
gozam saúde que precisam de
médico”.*

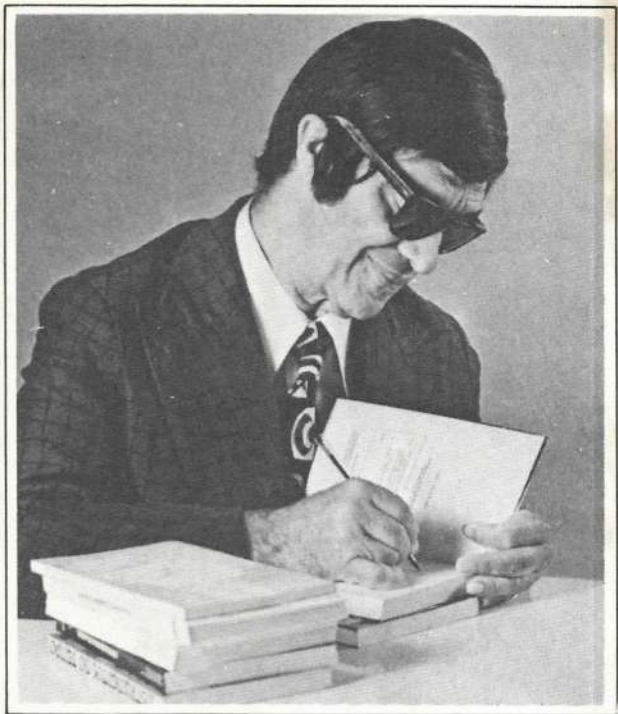
XXXIX

*Jamais transfigurar a verdade
em bastão de castigo, mas
dosá-la e usá-la no veículo do
amor, à maneira de esclareci-
mento e remédio, renovação e
consolo, escola e incentivo à
prática do bem.*

XL

*O adversário é sempre
alguém digno do auxílio
ao nosso alcance, mas nem
sempre, com desculpa de
amor, devemos fazer aquilo
que ele estima fazer.*

Impressão e acabamento
W. ROTH S.A.
(011) 960-2988



GRUPO
ESPIRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA